

SÃO GONÇALO DO AMARANTE: um patrimônio adormecido.

Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Ûrsula Andr ea de Araújo Silva (uaasilva@yahoo.com.br)

A Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) desenvolve um Programa de Extensão intitulado Trilhas Potiguaras, que oportuniza a professores, servidores e alunos da institui o a intera o com comunidades necessitadas, onde podemos pôr em prática nossos conhecimentos acad micos e aprofundar ou iniciar um trabalho de pesquisa.

A equipe da qual participo atua em São Gonçalo do Amarante, município do Rio Grande do Norte, desde Junho de 2001 mediante convênio com a Prefeitura Municipal.

Desenvolvemos trabalhos nas áreas de Cidadania, Saúde, Meio Ambiente, Educa o, Cultura e Memória Popular, utilizando-nos de oficinas, mini-cursos, visitas domiciliares e atividades de cultura e lazer; o intuito  , desde o início, formar agentes multiplicadores capazes de desenvolver de forma constante uma melhoria da qualidade de vida e da auto-estima dos habitantes desse município.

O Projeto tem por objetivo estabelecer uma rela o entre Universidade e o conjunto da sociedade que a sustenta, na medida em que se tratam em seu conjunto de cursos de capacita o e atividades de cunho social que trabalham justamente com a circula o entre os conhecimentos científicos apreendidos por cada membro da equipe no âmbito dos seus cursos e o trabalho empírico com comunidades que ao mesmo tempo se beneficiam destes conhecimentos, empreendendo na prática um processo crítico e construtivo quanto a este conhecimento, pois coloca   prova processos que no âmbito puramente acad mico se inserem no interior de uma realidade social. Somos, assim, também experimentados por esta mesma realidade.

Um relato de experiência

Neste artigo trataremos do percurso de um projeto de pesquisa derivado de um trabalho de extensão universitária que tem por objetivo resgatar o Patrimônio Histórico de uma região concreta a partir de um município chamado São Gonçalo do Amarante. Este município se destaca por seus atrativos Históricos, Culturais, Naturais e seu grande potencial turístico.

Movida por um espírito aventureiro e desbravador resolvi aceitar o desafio de desenvolver um trabalho totalmente novo em uma comunidade carente do interior do Estado. Depois de formada a equipe, deveríamos traçar um plano de a o interdisciplinar para atender a todas as áreas, sendo uma das maiores preocupa es a Educa o, por entendermos que tudo parte e culmina neste campo.

Ao nos depararmos com a realidade, vimos que nosso plano, extremamente teórico, não atendia às necessidades na sua totalidade. Assim partimos para a reformula o do plano de a o.

No campo da Cultura e Memória Popular apresentaram-se alguns problemas. O município tem um grande potencial patrimonial, porém suas riquezas ainda não foram interiorizadas pela popula o enquanto patrimônio, além de não possuirem um conceito abrangente sobre o tema.

Para solucionarmos estes problemas tentamos atingir a base dele: a falta de conceitua o e de conscientiza o.

Inicialmente fizemos um levantamento do Patrimônio local e de posse desses dados oferecemos um mini-curso, onde abrimos a discussão sobre o tema. Partimos do conceito para fazermos o reconhecimento no final. O público-alvo aqui foi a comunidade jovem do centro do município, para onde convergiam representantes de várias localidades.

Tencionando resgatar e construir uma memória local, propusemos uma discussão acerca de patrimônio no âmbito conceitual. Observamos que, apesar de precariamente, o conceito já lhes era familiar, o que acabaria por

minimizar as dificuldades. Depois fomos passando oralmente por todos os elementos do Patrimônio. Percebemos que na fala dos participantes, prioritariamente, eram citados edifícios, Igrejas, caracterizando o costume da valorização e propagação do patrimônio edificado em detrimento dos outros elementos culturais.

Com isso, acabamos por entrar no discurso de jogar a culpa da falta de conservação nos órgãos governamentais, o que nos serviu de gancho para abordar a problemática da importância individual e social que cada um de nós tem, configurando-se, em muitos casos, a nossa contribuição como um fator decisivo para a conservação patrimonial. Necessitávamos de imbuí-los do sentimento. Isso porque:

“assistimos, hoje, à criação e organização de associações e movimentos ecológicos e ambientalistas na defesa do patrimônio, evidenciando, na prática, que a questão da preservação do ambiente natural e cultural deixa de ser encarada de modo cooperativo, circunscrita ao ‘discurso competente’ de técnicos, intelectuais e especialistas do assunto, passando a ser incorporado no cotidiano das lutas políticas dos diversos segmentos da sociedade civil, que vem ocupando lugar de destaque nos vários meios de comunicação de massa.”¹

O trabalho ficou muito interessante, principalmente pelo fato de estarem presentes componentes de diferentes grupos culturais, que contribuíram de forma bastante rica para o resultado do mini-curso.

Após dois dias de discussões partimos para a produção de material, resultado do trabalho. Para efetivar a atividade, foram distribuídos temas referentes ao patrimônio local a partir do qual cada grupo apresentaria uma produção. Como culminância das atividades fizemos um passeio de reconhecimento pelo município, visitando os monumentos patrimoniais, tanto tangíveis quanto intangíveis.

São Gonçalo do Amarante entrou na História do Rio Grande do Norte quando no século XVII foi fundado o engenho Potengi em suas imediações, já demonstrando seu potencial econômico.

Um episódio relacionado a este engenho foi o “Massacre dos Mártires de Cunhaú e Uruaçu”, ocorrido a 3 de outubro de 1645, sendo um capítulo a parte desse município. Em Uruaçu, um santuário foi montado ao lado da cruz que simboliza o local exato do massacre de portugueses católicos que rezavam em sua capela enquanto os holandeses e índios os assassinaram brutalmente. No santuário são rezadas missas constantemente, além de ter a visita de grupos teatrais que apresentam a Paixão de Cristo durante a Semana Santa (TESGA - Teatro Experimental de São Gonçalo do Amarante). Lá se costuma apresentar o Grupo Folclórico - Aldeia do Boi Calemba - que dá um show com danças e personagens folclóricos.

Foi no contexto de guerra entre portugueses, holandeses e índios para consolidar o Projeto Colonial Português que a Igreja Matriz foi construída, sendo concluída em 1882. Considerada um Patrimônio Histórico Artístico Nacional (IPHAN), ela ainda abriga um museu na área superior.

A Igreja Matriz foi construída de forma que sua torre servia de sentinela e ataque no Período Colonial, quando as forças indígenas, portuguesas e holandesas tentavam delimitar seu espaço, sendo normal ataques ou lutas cotidianas. Na parte interna, destinada aos negros, foi feita de forma que os mesmos servissem de barricada para proteção dos brancos. Ela abriga dois jazidos sendo um do Tenente Coronel Luís da Fonseca Silva e o outro de seu primeiro Vigário, o Padre José Paulo Monteiro de Lima.

A Igreja de São Gonçalo do Amarante é composta por três corpos ou três Igrejas menores formando, em conjunto, uma cruz. Foi construída em pedra, que era carregada em procissão pela população do município. Suas origens remontam ao século XVIII, mais precisamente ao ano de 1715, sendo finalizada em 1882. Externamente foi construída em estilo Barroco, sua frente é trabalhada com detalhes a mão, seu altar central é em estilo Gótico e a

constituição interna possui a forma do Cristo Crucificado. Seu piso original está abaixo do agora existente em mosaico colorido acerca de um metro de profundidade e é de tijolos.

Além disso, internamente nos deparamos com o altar de Nossa Senhora de *La Pietá*, o qual está dependendo de recursos para restauração. É constituída de oito partes.

Outra impressionante obra de arte é o Cristo Morto, uma peça de 400 anos, tombada pelo Patrimônio Histórico. Com braços e pés furados para ser apresentado crucificado na Semana Santa. Seus membros são articulados e recobertos com couro para dar mais realidade.

Outro Patrimônio Cultural que deve ser observado é a Igreja de Utinga (Água Branca). Tombada pelo Estado é a capela mais antiga e tem como Padroeira Nossa Senhora da Conceição. Essa Igreja foi restaurada recentemente, já que o término de sua construção original, data de 1785. Vale ressaltar também que Utinga foi o primeiro povoado de São Gonçalo do Amarante.

Mas neste município nem todo patrimônio é tangível. É aqui que mencionamos a romanceira Dona Militana, personagem da História local que é reconhecida internacionalmente por sua arte de reproduzir oralmente romances e cordéis que aprendeu em sua infância. Ela é um verdadeiro referencial para a população e Dona Nova Marciano, uma filha de Poço de Pedra cuja alegria é cantar cordéis.

Apesar de termos obtido êxito na proposta que foi executada, não tínhamos aparato para desenvolver um trabalho sistemático com estes que compuseram a turma inicial, em razão de várias dificuldades, pois este mini-curso não era suficiente. Nós precisávamos acompanhar um trabalho cotidianamente junto à comunidade.

Então, o que fazer? Optamos por intervir na instituição escolar, por entender, como já foi dito, que tudo parte e culmina neste campo. O trabalho se daria nas escolas do interior do município, levantando, passo a passo, a memória local e estendendo a memória do conjunto do município, reencontrando outra vez a riqueza do município a partir do reconhecimento da História e Memória da localidade de Poço de Pedra.

Pois como nos alerta Oriá Fernandes:

“Considerar a preservação do patrimônio histórico como uma questão de cidadania implica reconhecer que, como cidadãos, temos o direito à memória, mas também o dever de contribuir para a manutenção desse rico e valioso acervo de nosso país.

Ademais, por admitirmos o papel fundamental da instituição escolar no exercício e formação da cidadania de nossas crianças, jovens e adolescentes, é que defendemos a necessidade de que a temática do patrimônio histórico seja apropriada como objeto de estudo no processo ensino-aprendizagem..”²

Metodologicamente, começamos a aplicar, na Escola Estadual Walfredo Gurgel, um roteiro de entrevista (em anexo) com o objetivo de resgatar a Memória Histórica da localidade.

Achamos que é necessário integrar a Educação Patrimonial ao currículo escolar. Essa necessidade deriva do fato da:

“falta de esclarecimento popular sobre a importância da preservação de nosso patrimônio, para não dizermos deseducação coletiva. Esse é um dado brasileiro e daí a formulação de mais uma regra: a preservação aqui entre nós depende fundamentalmente da elucidação popular, um caminho já percorrido por outros países, como o México, que dedica atenção toda especial a essa questão de educação de massa no que diz respeito à memória”.³

Observações iniciais:

1. O entrevistador deve se apresentar e explicar o objetivo e os usos da entrevista que será feita;
2. Deve pedir permissão para gravar e divulgar a entrevista;
3. Quando a entrevista estiver transcrita, deve enviar uma cópia ao entrevistado e pedir que assine uma autorização para divulgação.
4. Anota dia, hora e local em que está se realizando a entrevista.
5. Qual o seu nome?
6. Onde o sr/sra mora?
7. Em que ano o sr/sra nasceu?
8. Nasceu onde?
9. E seus pais nasceram aqui mesmo?
10. É casado ou solteiro?
11. Tem filhos?
12. Estudou? Até que ano?
13. Qual sua profissão?
14. Há quanto tempo vive no lugar? Antes vivia onde?
15. Conhece por aqui outras pessoas de seu tempo?
16. O que aconteceu com essas pessoas?
17. Qual era o aspecto do lugar nesta época (paisagem, casas, monumentos, etc.)?
18. As pessoas trabalhavam em que?
19. O que a região produzia?
20. Como as pessoas viviam, o que faziam em seu dia a dia, como se vestiam, etc?
21. O que faziam as mulheres?
22. E as crianças?
23. E os idosos?
24. Quem mandava no lugar, quem eram as pessoas poderosas?
25. Como elas tratavam o povo do lugar?
26. O que o povo fazia? Gostavam dessas pessoas?
27. Havia festas? Eram sempre festas religiosas ou se comemorava outras coisas?
28. Como eram?
29. E a religião? Era só o culto católico? Havia terreiros de umbanda/candomblé ou outro culto?
30. Agora vamos falar sobre o nome desta localidade. Sempre chamou assim?
31. Por quê esse nome?
32. O sr/sra tem fotos antigas ou coisas antigas guardadas?
33. Posso ver sua certidão de nascimento? (apenas se tiver intimidade com o entrevistado. Os dados podem servir para verificar o cartório e fazer futuras pesquisas e também para estimular a memória do entrevistado ao ver o nome dos pais).
34. De que grandes acontecimentos o sr/sra se recorda, ocorridos aqui ou em outro lugar do estado ou do Brasil?
35. Se recorda de algum crime que tenha acontecido na região?
36. De algum espetáculo? Algum circo que tenha passado por São Gonçalo do Amarante?
37. De alguma revolução política?
38. O que o sr/sra sabe sobre a história do Rio Grande do Norte?

39. E sobre a história do Brasil?
40. E sobre a história do mundo?

Muito obrigado por sua entrevista.

¹ CHAUI apud FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Educação Patrimonial e Cidadania*. Uma proposta alternativa para o Ensino de História. In: Revista Brasileira de História. v. 13. n. 25/26. set/92, out/93. p.266.

² FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Memória e Ensino de História*. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico em sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p.140.

³ LEMOS apud FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Memória e Ensino de História*. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico em sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001. p.142.

BIBLIOGRAFIA

DELEGACIA DO IBGE NO RIO GRANDE DO NORTE – Seção de Divulgação e Biblioteca, Projeto Monografias dos Municípios Brasileiros, município: São Gonçalo do Amarante – Aspectos Históricos; Aspectos Turísticos; Eventos e Aspectos Culturais.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Educação Patrimonial e Cidadania*. Uma proposta alternativa para o Ensino de História. In: Revista Brasileira de História. v. 13. n. 25/26. set/92, out/93. p.265-282.

FERNANDES, José Ricardo Oriá. *Memória e Ensino de História*. In: BITTENCOURT, Circe (org.). *O saber histórico em sala de aula*. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2001.

LEMOS, Carlos A. C. *O que é Patrimônio Histórico*. 5. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987, Coleção Primeiros Passos, p. 84.

MINISTÈRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO – Universidade Federal do Rio Grande do Norte – Pró- Reitoria de Extensão (PROEX) – Ficha de cadastro do município (São Gonçalo do Amarante).

MORAIS, Marcus César Cavalcanti. *Terras Potiguares*. Dinâmica Editora. Natal/ RN, 1998.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SÃO GONÇALO DO AMARANTE – Construindo o futuro. Assessoria Especial para o desenvolvimento do Turismo. Folhetos: As fronteiras para o futuro; O imaginário popular vira renda.

SUASSUNA, Luiz Eduardo Brandão, MARIZ, Marlene da Silva. **História do Rio Grande do Norte Colonial (1597 – 1822)**. Natal Editora, 1997, Natal/ RN.